

Hoje, quero falar novamente sobre os agentes comunitários de saúde.

Era nossa intenção chegar a 31 de dezembro com 50 mil agentes. Pois já estamos trabalhando, em novembro, com 53 mil agentes.

Você, certamente, já ouviu falar deles. O agente comunitário de saúde está mudando a relação das pessoas com os serviços básicos de saúde. Ele trabalha na própria comunidade onde reside, tem acesso fácil às famílias da vizinhança e identifica rapidamente seus problemas. Ele atende aos moradores de cada casa em todas as questões relacionadas com a saúde, cuida das vacinas, da alimentação, do peso das crianças e orienta as gestantes. Procura resolver os problemas junto com a comunidade. Esse trabalho simples e dedicado dos agentes tem diminuído as filas nas unidades de saúde. Bem orientadas, as mães cuidam melhor dos filhos e ajudam a reduzir a mortalidade infantil.

Os agentes de saúde estão contribuindo também para diminuir as internações nos hospitais, principalmente nos municípios onde trabalham com as equipes de saúde da família. Este é por sinal outro programa vitorioso do Ministério da Saúde. Em locais onde podem atuar, conjuntamente, os agentes comunitários de saúde e o pessoal do Programa de Saúde da Família, os resultados são espetaculares.

Em Maracanaú, Iguatu e Pindoretama, no Ceará, e nos municípios pernambucanos de Camaragibe, Garanhuns, Caruaru, Cabo e Recife, de 80% a 90% dos problemas de saúde são resolvidos por equipes dos dois programas.

O cidadão escolhido para ser um agente de saúde é capacitado para orientar e ajudar as pessoas a cuidarem da própria saúde. A partir daí, ele cadastra as famílias, identifica os principais problemas e, só então, começa a ser treinado para enfrentar a realidade da comunidade que vai atender. O treinamento é específico e permanente, depende dos problemas que atingem aquela comunidade. Por exemplo, se há muitas crianças desnutridas, o agente é treinado para ajudar a melhorar a alimentação das crianças e para combater outras causas da desnutrição. O agente aprende com sua comunidade, com a experiência das pessoas e com os profissionais de saúde.

O Programa de Agentes Comunitários de Saúde funciona por adesão. E só existe onde conta com a participação dos três níveis da administração, a federal, a estadual e a municipal.

Felizmente, temos encontrado boa vontade e disposição em todos os governos estaduais. E mais de 2 mil municípios foram alcançados por este programa, que é modelo de medicina preventiva. Nossa meta é duplicar o número de agentes de saúde no próximo ano, meta que é mais um desafio para todos nós. Se todos os municípios aderirem, formaremos um verdadeiro exército de 100 mil profissionais cuidando preventivamente da saúde dos brasileiros.

Por fim, eu não quero me omitir sobre um problema importante. Tive que tomar uma série de medidas para defender o Real. Mas, fica bem claro, elas não atingirão os setores de saúde, educação, reforma agrária e assistência social. Os nossos programas de agentes comunitários de saúde e equipes de Saúde da Família são mantidos sem alteração. Os dois programas cuidam da saúde preventiva e atendem, principalmente as populações mais carentes. As nossas metas, nesse particular, vou repetir, serão mantidas integralmente. Portanto, vamos trabalhar para contar, em 98, com 100 mil agentes comunitários a serviço da saúde pública.